



UM OLHAR SOCIOLÓGICO ACERCA DAS REALIDADES EDUCACIONAIS DO MACIÇO DE BATURITÉ E DOS PAÍSES DA INTEGRAÇÃO

Francisca Joyce Santos Lima ¹
Marcelo Manuel Da Silva Banguiquidi ²
Antônio Vicente Gongga ³
Luis Eduardo Torres Bedoya ⁴

RESUMO

O presente artigo é uma pesquisa em andamento, surge no intuito de refletir sobre as realidades educacionais do maciço de Baturité e dos países da integração. tem como objetivo fazer uma análise de como a sociologia da educação contribui para pensarmos as práticas educacionais nas realidades pesquisadas, e com isso compreender quais estratégias podem ser pensadas para a emancipação dos conhecimentos locais. Falando da importância das contribuições que a sociologia vem dando a educação nos países da integração, primeiramente vale destacar que, a sociologia tem um papel fundamental, ela nos ajudar a ter uma compreensão sobre a educação que são transmitidas em uma determinada sociedade ou comunidade. Portanto, nossa metodologia de pesquisa é de caráter bibliográfica e qualitativa. As técnicas utilizadas optamos por pesquisa documental como uma fonte complementar das pesquisas bibliográficas, utilizamos também perguntas chaves apresentadas, a partir de experiências e vivências durante o nosso tempo escolar, e não só.

Palavras-chave: educação; integração; comunidade.

Unilab, Palmares, Discente, joyce.lima@aluno.unilab.edu.br¹
Unilab, Palmares, Discente, marcelobanguiquidi@gmail.com²
Unilab, Palmares, Discente, antoniovicentegongga@gmail.com³
Unilab, Palmares, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, consiste em uma pesquisa em sociologia da educação, apresentado a disciplina Antropologia e Sociologia da Educação nos Países da Integração, ao qual iremos abordar, em colaboração com Maria da Glória Gohn e outros autores que discutem tanto a temática da sociologia da educação, e as teorias criadas em volta para dar sustento na educação, como também autores que abordam a temática da educação, principalmente nos países não europeus, entendendo que a educação “atribui [...] o papel de libertar a humanidade” (Gohn, 2012, p. 97). Portanto, o interesse por esse trabalho de pesquisa surge por vários motivos, por um lado, por ser uma proposta de trabalho final apresentada pelo professor, e por outro lado, por ela abordar aspectos das realidades educacionais do Maciço de Baturité e dos países da integração. Através dessas abordagens pretendemos fazer uma análise de como a sociologia da educação contribui para pensarmos as práticas educacionais nas realidades pesquisadas, e com isso compreender quais estratégias podem ser pensadas para a emancipação dos conhecimentos locais.

METODOLOGIA

O trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica, visto que, “a maioria das pesquisas realizadas hoje indica uma grande quantidade de produções acadêmicas” (Treinta, 2014, p. 509). Utilizamos também da técnica da pesquisa documental como uma fonte complementar das pesquisas bibliográficas. Visto que, ambas as pesquisas são similares. “[...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico [...]” (Gil, 2008, p. 51).

Entretanto, para a elaboração deste trabalho, respondemos as perguntas-chaves apresentadas, a partir de experiências e vivências durante o nosso tempo escolar, e não só. Para isso nos apropriamos de textos e documentários apresentados durante a sala de aula, como de textos de outros autores que poderiam sustentar as nossas ideias apresentadas durante o desenvolvimento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias foram as contribuições para aquilo que vai ser o campo da sociologia da educação, e pensar na importância que essas contribuições tiveram tanto nas escolas do Maciço de Baturité e/ou nas escolas dos países da integração nomeadamente Angola, nos remete falar do leque das possibilidades e dos temas que nos permitiram estudar e questionar, “tais como políticas públicas educacionais, participação da comunidade educacional, cultura escolar, gestão democrática, inclusão (escolar, social, digital), violência nas escolas etc.” (Gohn, 2012, p. 107). Portanto, as teorias criadas em voltas da sociologia da educação, embora criadas e pensadas na época para a realidade eurocêntrica, elas acabam contribuindo para se pensar educação nas nossas realidades, visto que, com a colonização e a hegemonia existente no mundo, acabamos acarretando alguns dos problemas semelhantes a época que muitas dessas teorias foram elaboradas.

Entretanto, a contribuição da sociologia para se pensar a educação nessas realidades é importante, porque nos ajuda a compreender que tipo de educação predomina nas nossas sociedades como a Maria Glória Gohn destaca, de que segundo Augusto Comte “atribui a educação o papel de libertar a humanidade” (Gohn, 2012, p. 97). Com isso, acrescentamos o mesmo conceito para os grupos não hegemônicos pertencentes ao outro lado da linha abissal, que sim a educação tem o papel de nos libertar, portanto, quando afirmamos isso não é no sentido de nos retratarmos no estilo educacional europeu, muito pelo contrário, é através disso pensarmos



numa educação contra hegemônica, ou seja, a partir das nossas realidades culturais e a discussão sobre aquilo que vai ser a sociologia da educação, se abre esse leque pois com a “renovação da agenda temática da sociologia da educação, [...] temas [...] de identidades culturais, étnicas, sexuais, ganharam centralidade, tanto no estudo da sociedade e das formas de educação existentes como no estudo das escolas propriamente ditas” (Gohn, 2012, p. 98).

Falando da importância das contribuições que a sociologia vem dando a educação nos países da integração, primeiramente vale destacar que, a sociologia tem um papel fundamental, ela nos ajudar a ter uma compreensão sobre a educação que são transmitidas em uma determinada sociedade ou comunidade. Como nos países africanos, a sociologia contribuiu bastante, de uma maneira de refletir de como tem sido a educação mesmo depois do colonialismo. Uma educação construída a partir de uma estrutura ainda pensada de experiências coloniais. Portanto, a sociologia nos apresenta essa questão, uma educação que não seja construída a partir de fora, mas sim de dentro da própria comunidade, uma educação baseada na valorização da história e cultura dos povos africanos. A educação no Maciço de Baturité, dialoga muito com a educação nos países da integração, em relação, a essa educação com bases nas experiências coloniais, mas que com as contribuições da sociologia da educação, seja construída de fato uma educação baseada na valorização da história e cultura africana, pois essas questões são demandas que, “exige mudança de práticas e descolonização dos currículos da educação básica e superior em relação à África e aos afro-brasileiros (Gomes, 2012, p. 100).

Ademais, na realidade dos países da integração em especial Angola, o sistema escolar ainda era muito débil, por conta que as formulações da era colonial serviam mais para converter os colonizados nas culturas e ideias europeias e assim dominá-los, citando a fala do documentário *Escolarizando o Mundo - “O Último Fardo do Homem Branco”* sobre a educação colonial que “o objetivo evidente (era) destruir o seu modo de vida” ou seja, “para civilizar os índios insira-os em nossa civilização e quando nós os tivermos nela segure-os lá até que estejam completamente imersos”. Entretanto, nas teorias criadas para dar sustento a sociologia da educação, alguns autores tocam nessa questão, ou seja, segundo a Gohn (2012, p. 99) “A escola é analisada como um dos principais aparelhos ideológicos do Estado, difundindo ideologias de aceitação de formas de dominação existentes, mera reprodutora de uma ordem social dada pelo lugar que os indivíduos ocupam no sistema de produção” (Gohn, 2012 p.99 apud Althusser, 1985).

O artigo de Maria Ghon, primeiro ela apresenta como proposta de estruturar as teorias nos dias de hoje, ou seja, no presente, descobrindo as suas origens históricas e mostrar as temáticas centrais destes avanços nos últimos anos, no que diz respeito aos movimentos sociais, com o principal foco na América Latina. Assim acontece também na educação, onde envolvem lutas por direito, e são vários os países da integração que hoje têm lutado para uma educação totalmente libertadora, daquilo que são ainda práticas educacionais muito eurocêntrica, com objetivo de eliminar as identidades étnico-raciais e culturais de uma determinada comunidade.

Com base a essas teorias destacadas pela Maria da Glória Gohn a partir da visão de vários autores tanto tradicionais e/ou contemporâneos, podemos compreender de que forma se fazem a educação predominante nas escolas de Angola, olhando na questão de aplicação de ideologias e reprodução de conhecimentos visto que, no sistema empregado em muitas escolas de Angola ainda se predomina o sistema tradicional europeu, isso porque depois da independência o governo Angolano não teve muito tempo para criar novas formulações educacionais, devido a guerra civil que se seguiu logo depois da independência. Ou seja, “os impasses, sustentados apenas pela retórica política levaram não só em Angola como também todos os países africanos a adotarem e darem continuidade aos sistemas educativos dos antigos regimes coloniais, com leves alterações em pontos específicos” (Curirmenha, 2016, p. 8).

Portanto, um dos principais assuntos, seria pensar ou analisar a educação como um método de construção pessoal e social que a vem por meio da natureza, das sociedades e suas estruturas políticas, sociais e econômicas. A segunda é estudar a educação como um meio de identidade cultural e a última uma educação emancipadora ou libertadora, capaz de modificar a realidade de um indivíduo e de sua comunidade, em uma perspectiva de Paulo Freire. Esses temas são importantes porque ajudaria a refletir de como a classe escolar é difícil, pois envolve categorias socioeconômica, emoções culturais e muito influenciado de desigualdades. Como dizem os autores BASSIANO “et al”. Apud Edgar Morin, que esses locais são impregnados de desigualdade. Assim, eles consideram, ser este o espaço perfeito para se dar início a uma transformação dos paradigmas, da maneira convencional de se pensar o ambiente escolar (Bassiano “et al”. 2018. Apud Edgar Morin). Entretanto, são assuntos sobre um ponto de vista sociológica, visto que, a sociologia procura abordar e entender a organização das sociedades, em uma perspectiva histórica, cultural e social. E isto só nos ajuda a entender a educação e sociedade como fundamento de construção de pensamento, para compreensão do processo de formação humana.

Portanto, é importante pensarmos em estratégias que permitem, tanto o desenvolvimento do conhecimento produzido socialmente nas escolas não hegemônicas, como nas escolas hegemônicas, por entendermos que não é só importante estudarmos um tipo de conhecimento, ou seja, na medida que estudamos e/ou aprendemos os conceitos eurocêntricos também deve-se estudar os conhecimentos desenvolvidos e criados dentro da comunidade, a ideia segundo Castiano (2005, p. 6), é “propor que se repensasse no currículo para que fosse mais relevante para as sociedades africanas”, a partir da transmissão do conhecimento tradicional dentro das escolas, com a participação da comunidade nas decisões, na criação de pedagogias próprias e na formação específica de seu quadro docente, pensando as especificidades de cada povo, ao qual procura preservar suas culturas tradicionais.

CONCLUSÕES

Esperamos, que por intermédio dessa pesquisa possamos perceber os reais desafios da sociologia da educação em permitir a compreensão de que a educação se dá no contexto da sociedade, e não apenas na sala de aula, mas sim também define a relação que há entre o ser humano, a partir da sociedade e educação. E a partir disso, podemos entender de que forma as teorias criadas sobre sociologia da educação, contribuíram para um pensar crítico naquilo que vai ser a educação eurocêntrica, e com ela levantou-se vários questionamentos sobre os diferentes tipos de educação, entendendo a importância que a educação escolar tem na formação dos indivíduos em uma determinada sociedade.

Portanto, aí estaríamos a falar de uma descolonização curricular, e na criação de um novo currículo escolar, ao qual se pretende uma formação que contemple a todas as pessoas, isto é, suas especificidades. Ademais quando se propõe uma descolonização dos currículos eurocentrados em países não europeus, é na ideia de se despir da identidade herdada por intermédio do colonialismo, e a partir daí se construir um currículo com base nos conhecimentos a fim de reconstruir e/ou fortalecer as suas identidades como nação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, e aos nossos familiares pelo apoio prestado pois, eles são peças fundamentais nessa nossa caminhada, e sem esquecer do nosso orientador e amigos pelo apoio prestado, durante o momento que cursávamos a disciplina em questão pois, eles contribuíram direta e indiretamente na construção deste trabalho.



REFERÊNCIAS

BASSIANO, Víctor; DE LIMA, Claudia Araújo. Educação emancipatória na perspectiva de Paulo Freire. *Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Derecho*, v. 5, n. 2, p. 111-122, 2018.

CASTIANO, José P. O Currículo Local como Espaço de Coexistência de Discursos: Estudo de caso nos Distritos de Bárue, de Sussundenga e da Cidade de Chimoio-Moçambique. *Revista E-Curriculum*, v. 1, n. 1, p. 0, 2005.

CURIMENHA, Marcelino Mendes. Mapeamento discursivo do colonialismo e as condições de Trabalho docente na educação primária em angola. *Revista brasileira de educação básica - rbeb*, Vol. 4 |2019

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social / Antonio Carlos GIL. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

GOHN, Maria Glória. Sociologia da Educação: campo de conhecimento e novas temáticas. *Educação & Linguagem*, v. 15, n. 26, p. 95-117, 2012.

GOMES, Nilma Lino, Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, p. 98-109, jan/abr. 2012